



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA -
POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA -
NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

CIRCUITO ESPACIAL DA PRODUÇÃO E ESPAÇO REGIONAL

Adriana David Ferreira Gusmão

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Sergipe.

Análise Regional

E-mail: adrianadgusmao@gmail.com

Josefa de Lisboa Santos

Orientadora e professora do Departamento de Geografia – UFS.

E-mail: josefalisboa@uol.com.br

O atual período histórico é marcado, de maneira evidente, pela disseminação dos fluxos materiais e imateriais, perpetrados pela mundialização da produção, pela oferta e prestação de serviços e pelas demandas de consumo.

As observações do cotidiano relacionadas à implantação de um centro de logística da Nestlé em Vitória da Conquista-Ba referendam a escolha do tema e o torna importante à análise regional. Dentre elas, pode-se citar que empresa atua em Vitória da Conquista e região, mobilizando funcionários, desenvolvendo sistemas de logística e estruturando ações comerciais (produção, distribuição, entrega) consideradas relevantes para a compreensão de aspectos relativos à produção do espaço.

Pode-se afirmar que é indispensável que exista uma base geográfica que aloje as ocorrências econômicas, sociais e políticas, frutos da dinâmica dos mercados, da produção industrial, do crescente papel das organizações comerciais e da pujante operacionalidade dos modelos de circulação de ideias, mercadorias e capitais que tornam pleno o *modus operandi* da atualidade.

A compreensão da espacialização promovida pela atuação das grandes corporações, assim como de gestão dos fluxos materiais e imateriais em uma determinada área se configura, nessa proposta de pesquisa, como eixo para a análise regional, partindo das redes geográficas construídas e que podem ser o meio necessário para promover a pretendida compreensão.

O estudo proposto tem sua base estruturada sob a égide dos conceitos de circuito espacial da produção (SANTOS, 1986; SILVEIRA, 2001; CASTILLO, 2008 e 2010), de redes geográficas (DIAS, 2007; SANTOS, 2004) e de logística (ARROYO, 2001; CASTILLO, 2010) para construir explicações acerca do modelo de regionalização, as implicações e o papel das cidades na formação de um sistema reticular que expliquem o perfil regional tal como se apresenta.

Os circuitos produtivos, o sistema reticular envolvendo cidades diversas e também a logística, instalados pelas ações das grandes corporações se constituem, portanto, como elementos para a análise regional considerando-se a transparente potencialidade que apresentam para produzir transformações, porventura ainda pouco categorizadas ou qualificadas, mas que podem oferecer o instrumental para a compreensão da realidade, haja vista a inegável capacidade de implantação de fixos e também de novos fluxos econômicos e sociais na região, configurando-se assim, novos espaços e, justificando a proposta de pesquisa ora apresentada.

Na visão do geógrafo, os novos e velhos espaços devem ser vistos como manifestações provenientes da articulação dos fluxos materiais e imateriais que produzem modificações cada vez mais intensas à medida que se implantam novos modelos de produção, distribuição e consumo. Ademais, a sociedade reproduz esse movimento modificando seu modo de pensar e de se relacionar, (re) desenhando espaços específicos de vivência.

Dessa maneira, a participação das grandes corporações no tecido do espaço geográfico vincula-se não somente à produção e distribuição de produtos, mas, se mostra produtora de fixos e fluxos espaciais que coexistem numa interação profunda e indissociável, uns se originando dos outros.

Com a criação e a utilização da infraestrutura (os fixos), surgem as trocas de informações, as migrações permanentes e temporárias, os novos empregos, novas relações socioculturais (os fluxos). Da interação entre fixos e fluxos, criam-se novos espaços e (re) configuram-se os lugares numa nova dimensão de sociedade em rede, onde os fluxos definem novas formas de pensar e fazer. Aparece então, de maneira clara, uma nova região.

Mas, afinal, que região seria essa? Que sistema reticular é produzido pelas ações das grandes corporações com base na logística? Quais as dimensões sociais envolvidas nesse sistema? Que modelo de articulação entre as cidades se apresenta neste cenário? Que tipologia de circuito espacial produtivo pode ser circunscrita à ação das grandes corporações?

Compreender os diversos fatores que estão a serviço da consolidação, criação e recriação dos espaços exige um detalhamento de suas funções relativas ao crescimento e

desenvolvimento dos lugares e surge aí a necessidade de se estabelecer o espaço a ser analisado e é, a região, como unidade imprescindível ao saber geográfico, que pode se apresentar conforme afirma Hartshorne (1978), um ponto de partida mental, uma forma de ver o espaço que coloca em evidência os fundamentos da organização diferenciada do espaço. Ao mesmo tempo, o estudo das redes que estruturam a manutenção ou a formação de uma nova região é indiscutivelmente necessário para que se entenda o fenômeno descrito e seu alcance geográfico.

Assim, o estudo das redes também se tornou, ao longo do tempo, um recurso imprescindível à compreensão das questões que envolvem a problemática do espaço.

As proposições aqui apresentadas pretendem oferecer o desenho regional delineado pelas ações de logística das grandes corporações, utilizando conceitos da ciência geográfica, numa relação dialética entre teoria e empiria com vistas a apresentar respostas para as questões de pesquisa.

Na busca por uma orientação metodológica que ofereça consistência e viabilidade à proposta de pesquisa ora apresentada serão necessários, em primeira instância, estudos teóricos em caráter de revisão bibliográfica, com vistas à compreensão dos conceitos que sustentarão a pesquisa tais como: Circuito Espacial da Produção, Redes e Logística.

A compreensão das formas espaciais e do desenho regional que, ao mesmo tempo é lócus, suporte e produto das ações produzidas pelos fluxos, torna-se objeto da pesquisa que é lastreada por questões teóricas e empíricas que serão conhecidas e analisadas no decorrer da pesquisa. Para tanto, teoria e empiria estabelecerão um diálogo que pretenda dar conta de esclarecer aspectos de um e de outro em razão do pretendido entendimento da realidade.

O recorte regional também é importante e, será o Território de Identidade de Vitória da Conquista-BA o ponto de partida para as análises. No entanto, poderá ser necessário fazer opção pelo Centro Sul Baiano, divisão regional proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), se for verificado que existem cidades dessa área que fazem parte da regionalização da base do sistema de logística da Nestlé, as duas maiores empresas que atuam na região. Em razão da escolha das duas corporações citadas, outras cidades médias poderão surgir na análise e compor o cenário da rede geográfica, visto a localização dos sistemas produtivos e de distribuição das empresas e que ainda serão desvelados.

Para além do esclarecimento acerca das proposições de pesquisa e do recorte regional, o trabalho ora apresentado será norteado por questões que deverão guiar os estudos e análises.

Eixo: Análise Regional